

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Erejour Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



## A crise como estratégia: populismo e a narrativa do medo da fome no contexto da pandemia do Covid-19<sup>1</sup>

Ana Kelli Fonseca<sup>2</sup>

(Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ)

### CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil estava assolado pelas desigualdades sociais inerentes ao sistema neoliberal, quando a pandemia do Covid-19 foi declarada. Dessa forma, a situação de trabalhadores informais e precarizados tornou-se preocupante e fonte de polarização política. É a partir da dicotomia entre o “fica em casa” e a “volta à normalidade” que o líder populista Jair Bolsonaro começa a formular sua estratégia de crise controlável. Tendo em vista que o vírus surge como uma crise que ele não pode controlar, ele se coloca como aquele que representa o “povo” que precisa trabalhar e se opõe à elite que pode ficar em casa.

Segundo o autor Benjamin Moffit, as três principais características que podem ser pensadas acerca do populismo são: “apelo ao ‘povo’ versus ‘a elite’; ‘maus modos’; e crise, colapso ou ameaça” (2016, p. 38, tradução nossa<sup>3</sup>). Além disso, para ele, populismo e crise tem estreita relação, ou seja, líderes populistas tendem a criar crises que eles podem controlar e, normalmente, se colocar como possíveis “salvadores”. Um exemplo é o “kit gay” disseminado por Bolsonaro em sua época de eleição.

No presente trabalho, abordaremos como Jair Bolsonaro lidou com a crise da pandemia que era exógena ao populismo, isto é, de que forma ele conseguiu lidar com uma crise que não foi produzida por ele? Crise essa que não o beneficiaria e muito menos o ajudaria a manter seu apoio político (Ringe; Rennó, 2022, p. 3-4).

Para isso, exploraremos as ideias e relações entre “populismo”, “crise” e “pandemia” a partir dos autores Benjamin Moffit (2016), Nils Ringe e Lucio Rennó

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GP Produção Científica, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UFRJ, e-mail: anakellifons@gmail.com

<sup>3</sup> No original: The three key features of populism thought of in this way are: appeal to ‘the people’ versus ‘the elite’; ‘bad manners’; and crisis, breakdown or threat.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



(2022). Também trabalharemos com o conceito de “empatia” da autora Anna Donise (2020).

## METODOLOGIA

A análise se baseia nas publicações do Facebook do ex-presidente Jair Bolsonaro durante o período de 11 de março de 2020, quando a pandemia foi declarada, até o dia 22 de abril de 2022 quando Ministério da Saúde declarou o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19. A partir da ferramenta Buzzsumo, foram coletados os 120 posts estáticos<sup>4</sup> mais engajados<sup>5</sup>, dos quais apenas 22 tratavam do vírus. Categorizamos essas publicações em 5 partes: 1 - Preocupação com a economia; 2 - Vacina e insumos; 3 - Masculinidade e liderança; 4 - Hidroxicloroquina; 5 - Auxílio Emergencial.

Para compreender a apropriação da narrativa do medo da fome e da criação da crise, usaremos a ideia de empatia cognitiva de Anna Donise em que ela separa em duas partes: 1- identificativa, quando temos a habilidade de reconhecer o que outra pessoa está pensando ou sentindo, e 2- capacidade simpática, quando respondemos aos sentimentos e pensamentos do outro com uma emoção apropriada. Para ela, "todos nós somos empáticos, mas nem todos nós somos bons. Na verdade, a empatia também é necessária para torturadores, sádicos e aqueles que opõem o 'nós' aos 'outros'" (DONISE, 2020, p. 2, tradução nossa<sup>6</sup>).

Também nos apoiaremos em Dardot e Laval (2020) para discutirmos o neoliberalismo como criador de “sujeitos empresariais”, em que cada indivíduo se torna responsável por sua sobrevivência e prosperidade. Na pandemia, essa ideia provou como a insegurança trabalhista promovida por governos neoliberais tornou parte da população vulnerável no momento de crise.

<sup>4</sup> Foram analisados apenas posts estáticos com fotos, ou seja, vídeos, lives, links e outros não foram analisados.

<sup>5</sup> Na plataforma, o engajamento está associado à soma de reações, curtidas, comentários e compartilhamentos.

<sup>6</sup> No original: L'empatia, infatti, è necessaria anche ai torturatori, ai sadici, a chi – e il mondo contemporaneo, con i suoi muri e le sue derive securitarie ne fornisce innumerevoli esempi – contrappone il "noi" agli altri. Noi non siamo buoni perché siamo empatici ma possiamo diventare migliori conoscendo l'empatia, la sua forza, le sue strategie, i suoi segreti.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



## ANÁLISE DE DADOS

A categorização dos posts pôde ser dividida em:

**Tabela 1: Categorização das publicações encontradas na página do Facebook de Jair Bolsonaro**

<b>Categoria</b>	<b>Explicação</b>	<b>Quantidade de posts</b>
Preocupação com a economia e liderança	Destaque aos impactos econômicos causados pelas medidas restritivas, com a miséria como o problema gerado. Ênfase nas ações como o auxílio emergencial, salientando que o governo "fez a sua parte". Narrativas que reforçavam a masculinidade e a coragem de Bolsonaro para lidar com o vírus sem histeria ou pânico.	11
Vacina, insumos e testes	Informações sobre a obtenção de insumos e gestão logística para a produção de vacinas e oxigênio. Discurso de que a vacina é uma escolha pessoal, prezando pela liberdade individual. Informações sobre testes de Covid feitos por ele.	7
Hidroxicloroquina	Publicações que afirmavam a importância da hidroxicloroquina como tratamento ao vírus. Além de posts que informavam a obtenção de insumos para a produção do remédio.	2
Informes do governo	Posts que informavam sobre auxílio emergencial ou sobre abertura de atividades.	2

Para Moffit existem seis etapas que os populistas usam para elevar um fracasso ao nível de crise:

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Então, como os atores populistas realmente "performam" a crise? Como eles "espetacularizam" o fracasso? Existem seis etapas principais que os atores populistas usam para elevar um fracasso ao nível de crise e, no processo, buscam dividir "o povo" daqueles que são responsáveis pela crise, apresentar soluções simples para a crise e legitimar sua própria liderança forte. Na realidade, essas etapas não necessariamente seguem essa ordem exata, nem são necessariamente discretas—no entanto, foram separadas para utilidade analítica. O modelo de "performance" populista da crise é o seguinte: Identificar o fracasso; Elevar o fracasso ao nível de crise, ligando-o a um quadro mais amplo e adicionando uma dimensão temporal; Enquadrar “o povo” contra os responsáveis pela crise; Usar a mídia para propagar a performance; Apresentar soluções simples e uma liderança forte; Continuar a propagar a crise (MOFFIT, 2016, p. 125, tradução nossa<sup>7</sup>).

A partir dessa ideia, podemos enquadrar as publicações na crise criada por Jair Bolsonaro durante a pandemia em: 1 - Identificação do fracasso: As consequências na economia devido ao isolamento; 2 - Elevação ao nível da crise: A miséria como ameaça iminente aos trabalhadores; 3 - Enquadramento do “povo” que precisa trabalhar versus a “elite” que pode ficar em casa; 4 - Uso das suas redes sociais para propagar a crise; 5 - Solução simples: A hidroxicloroquina como tratamento eficaz; Propagação contínua: Narrativa de que o governo fez a sua parte com o auxílio emergencial.

É válido ressaltar ainda as publicações referentes à categoria 2 que promoveram a gestão do governo em relação à logística e compra de insumos e testes feitos por ele, porém sem incentivar diretamente a vacinação. Ao dar ênfase à liberdade individual

---

<sup>7</sup>No original: So how do populist actors actually go about ‘performing’ crisis? How do they ‘spectacularise’ failure? There are six major steps that populist actors use to elevate a failure to the level of crisis, and in the process, seek to divide ‘the people’ from those who are responsible for the crisis, present simple solutions to the crisis, and legitimate their own strong leadership. In reality, these steps do not necessarily proceed in this exact order, nor are they necessarily discrete— however, they have been separated for analytical utility. The model of populists’ ‘performance’ of crisis is as follows: 1. Identify failure; 2. Elevate the failure to the level of crisis by linking it into a wider framework and adding a temporal dimension; 3. Frame ‘the people’ versus those responsible for the crisis; 4. Use media to propagate performance; 5. Present simple solutions and strong leadership; 6. Continue to propagate crisis

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



sobre a vacinação, Bolsonaro reforça a ideia de uma liderança que respeita a autonomia do “povo”, ao mesmo tempo em que desvincula sua gestão de qualquer obrigatoriedade ou culpa pela baixa adesão às campanhas de imunização. Dessa forma, ele consegue construir uma imagem de liderança que protege, mas não controla, seguindo a retórica neoliberal de responsabilidade individual.

## DISCUSSÃO

Seguindo os ideais de Dardot e Laval, podemos perceber que antes da chegada da pandemia, o Brasil já vivia uma realidade de desigualdades sociais, em que a meritocracia e o individualismo eram a base dos trabalhadores autônomos. Dessa forma, entendemos que essas pessoas já estavam vulneráveis pela instabilidade do vínculo empregatício, e ficam ainda mais vulneráveis na pandemia, devido a fragilização dos setores econômicos<sup>8</sup> e a falta de possibilidade de ficar em casa.

A partir disso, Jair Bolsonaro utiliza a primeira parte empática defendida por Anna Donise, onde ele conseguiu identificar o que as parcelas mais vulneráveis da população estavam sentindo e se apropriou desse medo - de ficar sem renda e passar fome - para se colocar como o representante do povo, disseminando assim a necessidade da volta à normalidade. O interesse dele, porém, não tinha a ver com a preocupação com essas pessoas, mas sim em manter os lucros dos grandes empresários ativos.

Além disso, é válido ressaltar que a miséria ou fome, enquanto um problema neoliberal, era negado por Jair Bolsonaro. No dia 19 de julho de 2019, ele alegou que “Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira. Passa-se mal, não come bem. Aí eu concordo. Agora, passar fome, não” respondeu ao ser questionado pelo El País acerca do aumento da pobreza e da desnutrição no país<sup>9</sup>. Em 2022, quando os ânimos

<sup>8</sup>Disponível

<<https://jornal.usp.br/ciencias/crise-causada-pela-pandemia-faz-surgir-novos-grupos-vulneraveis-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

<sup>9</sup>Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/19/politica/1563547685\\_513257.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/19/politica/1563547685_513257.html)>. Acesso em: 23 ago. 2024.

em:

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



acerca da pandemia já estavam mais calmos, ele também volta a negar o problema ao dizer que “Não existe fome pra valer no Brasil”<sup>10</sup>.

## CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou como Jair Bolsonaro conseguiu fabricar uma crise populista, segundo o modelo de Moffit, em meio a crise da pandemia do Covid-19. A pesquisa buscou analisar a manipulação do medo da fome a partir da instrumentalização das narrativas econômicas em detrimento da preservação das vidas.

No entanto, algumas lacunas permanecem e podem ser estudadas futuramente:

- 1 - Análise das suas outras redes sociais, como o Instagram e Twitter, tendo em vista que ele utiliza estratégias diferentes de marketing para cada uma;
- 2 - Análise de vídeos em suas redes sociais, a fim de identificar performances populistas ou não;
- 3 - Olhar interseccional e mais aprofundado acerca das vulnerabilidades sociais mencionadas.

## REFERÊNCIAS

DARDOT, P.; LAVAL, C.. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016, p. 1 - 68.

DONISE, Anna. Critica della ragione empatica. Fenomenologia dell'altruismo e della crudeltà, Bologna, Il Mulino, 2020 (ed. digit.: 2020, doi: 10.978.8815/356536).

MOFFIT, Benjamin. The Global Rise of Populism Performance, political style, and representation. Stanford, California: Stanford University Press, 2016, p. 1 -136).

RENNÓ, Lucio; RINGE, Nils. Populists and the pandemic: How the populists around the world responded to Covid-19. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, 2022, p. 1-56.

---

<sup>10</sup>Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/08/nao-existe-fome-para-valer-no-brasil-afirma-bolsonaro-em-podcast-de-fisiculturismo-video.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2024.